

Verdadeiro Fantasma que Assombra os Cemitérios.

Crescemos com a certeza de que a única certeza que temos é a morte. Pois bem, todos nós iremos morrer e de uma forma ou de outra nossos corpos serão dispostos em consonância com credos e religião.

O assunto não é dos melhores para se tratar, uma vez que envolve sentimentos dolorosos... Somente quem já perdeu um ente querido sabe a intensidade da dor... Entretanto, o assunto aqui não se relaciona com os sentimentos que envolvem a morte e sim o modo de disposição dos cadáveres.

Vivemos atualmente uma “onda” de preocupação ambiental e quando falamos de resíduos nos lembramos de quase todas as suas formas, contudo pouco ou nunca se ouve falar a respeito dos cemitérios - A palavra cemitério foi usada pelos primeiros cristãos para designar os terrenos destinados à sepultura de seus mortos.

Há que se enfatizar que cemitério é o local onde a morte e causa mortis do indivíduo estão sepultadas. Portanto, se existe um local repleto de contaminação, ele se chama cemitério.

Trememos de medo ao deparamos com o lixo hospitalar, no entanto visitamos cemitérios, quase ou, sem preocupação alguma. Oras, o que gera o lixo hospitalar, senão os serviços e toda parafernália para o pronto atendimento e socorro a vida humana?

O cemitério compara-se a um aterro sanitário para lixos domésticos, uma vez que as matérias enterradas são orgânicas, entretanto existe agravante: é um aterro sanitário com muito "lixo hospitalar" incluso, posto que, a maioria das matérias orgânicas enterradas carrega bactérias e vírus de todas as espécies quais foram, provavelmente, a causa mortis.

Devemos considerar, ainda, que metais pesados, advindo de próteses, materiais das urnas etc. contribuem para a ação poluidora e os ácidos orgânicos gerados na decomposição cadavérica irão reagir com esses metais. Acresça-se ainda, os resíduos nucleares advindos das aplicações recebidas pelo indivíduo em vida.

A localização e operação inadequadas de cemitérios em meios urbanos podem ocasionar a contaminação de mananciais hídricos por microrganismos que proliferam no processo de decomposição dos corpos. Caso o aquífero freático seja contaminado na área interna do cemitério, tal contaminação poderá fluir às regiões próximas, aumentando, assim, o risco de saúde na população que utilizar desta água captada através de poços rasos.

Uma das maiores preocupações dos ambientalistas é sobre o necrochorume - líquido que é liberado pelo corpo em decomposição. Apenas para ilustrar: um corpo em decomposição pode liberar cerca de 30 litros de necrochorume-composto basicamente de água, sais minerais e substâncias orgânicas biodegradáveis, como a putrescina - em um período de seis meses.

Infelizmente na maioria dos cemitérios brasileiros a disposição desses resíduos sólidos é inadequada, ficando em depósitos a céu aberto, o que nos leva a crer que além dos populares lixões, temos outro problema a ser encarado